N.º 17 (139) — 3.º ANNO

Terça-feira, 21 de Fevereiro de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

CARICATURISTA
SILVA E SOUSA

ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typographia A NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria, 40

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

A hora de comidas e bebidas

— Então você não sabia que só se póde comer até ás duas horas da noite?

— Então que quer, só a essa hora é que eu tenho vagar; mas eu pago a multa!...

A SEMANA

Depois de Lisboa e Coimbra, o Porto, desinfectou-se, assaltando o Centro Catholico e outras capellas, sem serem capellas e tabacos, e a «Palavra». Palavra que gostei. Pena foi que sendo o povo quem se desinfectasse, fossem os da Palavra que usaram do acido sulfurico. O saneamento impunha-se. Se o Governo é rispido de menos, não é de mais que o povo, embora não possa, passe a fazer justiça por suas mãos... espesinhando as viboras.

E, agora que vamos entrar novamente em tempo de reinação...., o Carnaval, podemos afoitamente divertirmo-nos de coração e alma livre, presos de commoção ainda ao ver os dominos negros, que nos recordam, os dominos com que ganhamos a partida, com a partida do chefe do partido monarchico.

As recordações gratas e... gratis são sempre allivios e é por isso que ao irmos para os bailes de mascaras, vamos a recordar que em Portugal andava tudo n'uma dança: ministros que dançavam na corda bamba; policias que faziam andar tudo n'um virote; e até, depois das 11 horas, começava... o fado!

Ao passo que agora a unica pessoa que entrou na dança... da «Lucta» foi o seu director e mui digno dr. Brito Camacho por ter ceado um pouco mais tarde, Nós bem sabemos que, o Governo tem muito para que olhar, muito que ouvir, muitos a quem fallar, tem de cheirar muito e apalpar-o caminho para não se estender, de mais a mais desconhecendo-o, mas, quer-me parecer e é esse o meu parecer que já era tempo... e horas de se acabar com algumas absurdas medidas... falsificadas do regimen defuncto, N'esse caso está este caso de se fecharem os restaurants ás tantas, para os freguezes ficarem de bocca aberta, á porta fechada. E, porque um dia á noite o sr. ministro do fomento, foi fomentar... com alguns amigos e se demorou até mais tarde, a horas mortas, dentro, d'um restaurant, fóra... d'horas, esteve para ir como qualquer «quidem» passar horas... amargas n'uma enxovia porca e suja; elle, que é o cumulo de asseio! Bem lhe bastava o desgosto do dia 28 ter sido considerado feriado, pois sabemos e julgamos verdade, que elle odeia tanto os feriados como a agua... é odeada pelos gatos.

*

O theatro das operações do Governo foi o Theatro.

Em Portugal as unicas artes que se faziam eram a «Arte... de deitar cartas; a arte... de deitar gatos; a arte... de bem cavalgar e a arte... de Montes». A arte de Thalma estava para um canto assim como o canto estava em pleno abandono. O theatro Nacional, sobretudo o Normal, anormalissimo foi a attenção do Governo. Ao dr. Antonio José d'Almeida era bem cabido o epitheto de D. Sanches I «o povoador» pela boa vontade que tem mostrado para povoar aquelle Sahará... Nacional.

Do theatro francez em ultimo caso sae a arte do trajar e aqui o mais que póde sahir é a arte de vestir... á custa dos patos. As lisboetas, como todo o mais portuguez, tem a grandissima tentação de inventar... maneira de imitar e é assim que já nos chega aos ouvidos o ruido de uma moda elegante, o «chic», que vem mostrar não só o bom gosto das mulheres como tambem as suas fórmas.

*

A amada moda destravou-se; das travadinhas quer passar aos calções. Se aquellas queriam mostrar que as suas proprietarias tinham boa fazenda... feitios... e forros, esta vem acentuar a sua vontade de se enfiar nas calças, o grande ideal do... feminismo!

Leitor, prepara-te; logo que saias em busca de saias terás de voltar para traz, para casa, caso não encontres alguma refractaria á moda que use ainda saias, ou terás de te acostumar a gostar das calças. No inverno, deve ser um inferno, tempo de lama, só apetece cama, e os calções molhando-se devem ajustar-se ás pernas e mostrarão, ó ceos, o que ellas só mostram em calções de... banho, ou calcinhas... de Eva, mas no verão, verão os leitores, os calções a ajustarem-se ao pretexto de calor e a transformarem-se em «malhôts»... de revista! De resto, imagine, o leitor, n'uma chegada d'um marido inesperado, a troca de um par de calções por um par de calças, o par de botas que é para o amante, o par de calças que é para a mulher e o par de... que é para o marido. Em Madrid, ha dias, duas damas, conseguiram por este seu traje levar n'um curto trajecto quasi, meia cidade, seguindo-as. Já vêem que a leitora que quizer ser seguida por meia Lisboa... alegre, é enfiar-se no primeiro par de calças que se lhe depare. E, se não lhe causa muito desgosto, póde enfiar no meu, que está ás ordens. Esta moda suggere nos ainda algumas duvidas. Esses calções terão berguilha? E se teem para que serve, se não é indiscripção?

*

O Governo que tem sido muito civil e que ao subir ia com entradas de leão, foi suplantado pelo Leão, do Governo Civil. A ordem de despejo a 3 figurões de cotação no nosso meio batoteiro e no meio dos boateiros foi uma medida das que nos enchem as medidas. Leis de grande alcance, castigando os alcances, e alcançado os grandes, eis o preciso para Portugal seguir a sua derrota... que é uma victoria. O dr. Eusebio Leão fez um acto que nos honra e que põe certos boateiros brancos.

Marque duas... á preta.

EU PROPRIO.

AOS MEUS MEDICOS *

Arranjem paciencia, grãos Doutores,
P'ra lerem um soneto d'um maluco,
Que cheio de rheumatismo e caduco,
Já lhes chama uma troupe d'impostores!

Olhem que a minha tóla deita succo,
Que adoro o sexo fragil, lindas flores,
Que sou um dos mais bellos trovadores
Inda que as trovas saiam d'um trabuco.

Deus permitta que as velas de cacau,
Me dêem as melhoras que preciso
P'ra comer o salgado bacalhau;

Que a mim esta dieta causa riso.
Antes a qu'ria d'urso com um pau.
Para á força tomar então juizo!

* Não afinem!

Rilhafolles, 5-2-1911

ALFREDO OSORIO (Maluco-Mór).

"O Zé„ no Carnaval

O proximo numero de «O Zé» será posto á venda no Domingo 26 e é exclusivamente dedicado ao Carnaval.

Podemos desde já garantir que este numero que é feito sobre um novo proce so typographico agradará, ainda aos maisssisudos.

«O Zé» conforme o seu antecessor apresentará no Carnaval um carro reclame distribuindo por uma forma originalissima cartões postaes illustrados com diversas caricaturas a quatro côres e annuncios dos principaes estabelecimentos, entre o s quaes destacamos os seguintes:

A. J. Iniguez & Iniguez, Fabrica de chocolates.

F. H. d'Oliveira & Irmão, Madeiras e materiaes de construcção.

Drogaria Silverio, Aguas de Verin, R. da Prata.

Viuva Marcello.

Mercearia do Povo, de José Simões.

Sedatol, o melhor medicamento contra o reheumatismo.

Grap Nuts.

Raul Martins, officinas de dourar e nicklar.

Companhia de Seguros Victoria.

Fabrica de tintas de Candido Augusto da Costa etc. etc.

O poema da rua

X

Em que o auctor encontra
uma moeda de cinco tostões.

Na rua onde caminho attentamente,
Achei cinco tostões.—Oh que alegria!
Rapazes, uma «c'rôa!» — ai que folia!
Eu nunca me sintira tão contente!

Mas agarro a moeda e, de repente,
Desde a cabêca aos pés todo eu tremia,
N'esse instante fatal nem me sorria,
— Pois vira o antigo rei na minha frente!

Cuspi-lhe com furor na face alvar;
Tal odio me inspirou aquelle traste,
Oue a moeda atirei fóra; e puz-me a andar...
. . . .
Se fizesse tal coisa era sandeu,
Porém se tu, leitor, me acreditaste,
Fostes inda mais palerma do que eu!...

MANUEL CHAGAS (Pardielo)

Festa carnavalesca

Realisa-se em 23 e 24 uma na E. Polytechnica constando de feira, cortejo e funeral do Carnaval. Deve ser muito interessante e alegre pois os rapazes trabalham com enthusiasmo.

Obrigadinho pela borla que nos mandaram e lá iremos sem falta.

Iniciativa digna de applauso

As juntas de parochia não descançam um momento para conseguirem o seu ideal: o rejuvenescimento da nação portugueza. Para o Carnaval organisaram ellas trez magnificos espectaculos no theatro de S. Carlos com uma companhia de zarzuela de que nos dizem maravilhas.

Acresce ainda os preços serem relativamente baratos e o fim a que se destina a receita, para fazer prever uma concorrencia exnraordinaria.

Casos bicudos

E nós todos escamados porque os juizes thalassas estavam a ler pela carta thalassica da monarchia!...

E o dr. Affonso Costa todo escamadito... da Costa a atirar com elles para Gôa e para Loanda!...

Mas isto afinal de contas está-se tudo a regular pela *cebola* da monarchia..

E senão, olhem-me p'ra *m'isto:*

O ministro da marinha consente na reforma infamissima que a desavergonhada da monarchia, tinha applicado, assim como quem applica uma pastilha, ao official republicano Serejo.

A policia precisando de massas (porqur isto da falta de massas, meus amigos, ha-de haver em todos os regimens...) a policia, dizia-mos, cumpre á risca os regulamentos do tempo do *Manel Chiné.*

O sr. ministro do fomento por estar a comer fóra d'horas, vae na rusga e paga a multa. A policia precisa de dinheiro, e não está com cantigas. O sr. ministro que vá aprendendo quanto custa a pagar ao pobre Zé...

Elles não querem saber! O mal da policia é *gadé*...

Uma pequena de 16 annos (vejam lá um botão(1)...) que se quiz matricular encontrou todas as facilidades como se fosse tirar licença para vender capilé!

Ha relatorios de syndicancia já feitos á policia e entregues no ministerio do interior, mas o Tavares Festinhas, inspector, o Fernando Lacerdinha, sub-inspector e o celebre cabo Serra. lá estão ainda rindo-se da republica e de tanta syndicancia e continuando a mesma exploração odiosa.

A policia anda vestida de azul, a ordem e a moralidade vestiram fatos novos, mas os chefes e os regulamentos são os da monarchia.

Dir-se-ha que se está a fazer a syndicancia!

Mas para se saber que o sr. Lacerda e o amiguinho Serra eram dois refinadissimos patifes não era preciso syndicancia alguma! Já se sabia ha muito tempo.

Estes homens deviam ser logo arreados apoz a implantação da republica, e se depois se provasse que eram cumpridores dos seus deveres, seriam reintegrados no serviço.

Então se um anno durar a syndicancia, um anno elles hão-de continuar nas suas maroteiras?

Ora pois!

> O' filhinhos tomem juizo,
> Cumpram á risca o papel!
> Vejam não seja preciso
> Ir chamar o D. *Manel!*...

*

Calem-se linguas damnadas!

Calem-se boccas maldizentes!

A dizerem que o monopolio das padarias nunca mais se extingue!

Ora essa! Então porque não?

Aproveita-se o que era da monarchia mas é, por exemplo, no caso do revolucionario Serejo, mandando-se fazer a revisão do processo por um conselho *secreto* de disciplina, porque isso era uma lei da monarchia e as pastilhas monarchicas, agora estão tendo muito gasto; mas lá com respeito ao pão, cremos que a republica está disposta a atirar com o monopolio ao chão. Demora, mas, quanto a isso, estando provado que o nosso *Zé* não tem muita fome, as questões de pão, são questões de segunda plana, que não ha meito interesse em resolver...

O que se torna necessario é ir aproveitando os *adhesivos*, que a politica agera é toda de atracção; por exemplo, aquelle lindo franquista Antonio de Azevedo, um dos taes que assignaram a lei de 13 de fevereiro.

E se o João Franco adherisse?

Oh! que grande ideia, que magnifica coisa!

Mas com respeito ao monopolio, descancem que não tarda ahi um cometa que pregue com elle em terra.

Isto ha-de ir a pouco e pouco.

Vae devagarinho, é o que é, vae devagarinho...

A republica é uma rapariga nova, mas ha muitos novos com reumathico.

> Deixem-n'a ir de vagar,
> Não ponham difficuldades,
> De vagar, se hade chegar,
> A ter muitas *liberdades!*

*

E os commerciates com o *bonus?*

Ai, que escamaditos da Costa!

A gente a julgar que elles não eram capazes de se zangar, e afinal são mais escamados que as baratas.

São baratas, mas baratas que vendem... caro!

Não querem dar *bonus*, o *bonus* é uma patifaria, uma roubalheira!

Não querem dar, não dão, não dão e não dão!

Mas então porque começaram a dar?—pergunta o *Zé*—Alguem os obrigou?

Ora essa! Não dão porque não dão! Ha muita gente que dá ao principio e para o fim já não dá nem a cacete!

E prompto!

Fizeram um comicio que parecia um d'aquelles que os republicanos faziam no tempo em que não havia *adhesivos.*

Gritaram que nem uns damnados: o *bonus* é uma dupla exploração ao commerciante e ao publico! E resolveram pedir coisas ao governo, que o governo é o «estado-providencia», e os ministros teem que dar remedio a tudo, embora vão na *mala* de noite por não terem tempo de comer de dia!

Sim senhor! Apoiado!

Nós demos palmas que nem uns desalmados. Aquillo na Rotunda com tanta gente, era tal qual o dia 8 de outubro com os revolucionarios de cócoras a tirarem retratos para mandarem á namorada! Só lá faltou o sr. Machado dos Santos e aquelle caixa d'oculos imberbe quê chamava a attenção de s. ex.ª para um ponto sem vedetas, e a quem um velho de labita e barba branca (que depois esteve lá dentro no quintal a cortar pão com uma enorme faca) chamava uma criança com juizo, ao ouvir um alvitre seu, n'um momento critico.

Mas voltando aos commerciantes; a rasão dá-se a quem a merece!

Não viam como dantes as lojas que não davam o *bonus* vendiam mais barato do que as outras?

Aquillo era uma delicia.

> Se a tenda *bonus* nos dava
> Era caro o que vendia;
> Se *bonus* não dispensava
> Era caro e companhia!

(1) Aberto, sicia-me aqui o maroto do Zé-Ilheu.

VIU SE GREGO.

Seu tresnoitado

O' sr. Brito Camacho, com que então ás 3 horas no Central?!

Então o amigo não sabe, qne a essa hora não se come?

Olhe que lá na sua tera natal, na Aldeia das Magras, o «enchota-velhacos» toca ás 9 h.!

São peores do que o Batata!

> Companhia dos assucares
> Tinhas tão doce o teu cofre
> Que nove typos sabidos
> Cahiram n'elle de chofre!
> Foram-se ás massas amigas
> Como as gulosas formigas
> Assaltam o assucareiro!
> E tu pobre Companhia
> Sem poder's, na monarchia,
> Mettel-os no Limoeiro.
>
> Era tudo gente «honrada»
> Da mais fina do paiz,
> Desde o Bravo e o Trigoso
> 'té ao Salles e ao Diniz;
> O das aguas, o Garcia,
> Mais o Almeida d'«O Dia»
> Tudo gente da mais grada!...
> Da mais alta... Mas que «tunos!»
> Que cambada...
> Que cambada de gatunos!
>
> Precisou vir a Republica
> Endireitar Portugal,
> P'ra se agarrar o Vianna,
> O Mattos, mais o Torgal!
> Nos tempos da monarchia
> Tudo do assucar lambia
> Lá na alta camarilha
> Entre sedas e brazões;
> Que quadrilha...
> Que quadrilha de ladrões!!

VIU-SE GREGO.

CRITIÇAS LITERARIAS

Alexandre Fontes—A Bandeira opusculo—100 réis.

Do distinto professor Alexandre Fontes, que se tem revelado ultimamente como um escriptor de talento e de vastos conhecimentos, recebemos um exemplar do seu ultimo trabalho «A Bandeira», em que o auctor demonstra o seu valor poetico, subscrevendo dez inspirados sonetos. Agradecendo a delicada offerta do illustre professor transcrevemos em seguida do seu interessante livrinho o soneto intitulado «Republica», por nos parecer um dos mais felizes:

REPUBLICA

> Republica é a «Res-publica», a Nação;
> E' a Patria, ou o Povo, em abstracto;
> E este dizer, portanto, é muito lato,
> Podendo ter diversa applicação:
>
> Republicas já houve, em escuridão
> Bem funda para o povo, e sem o acato
> Dos nobres ideaes, que ao desbarato
> Aos tombos sempre andaram da ambição,
>
> Resta, agora, saber, da portugueza,
> Da Republica que é nossa, ora nascida:
> Exemplo deva ser do liberalismo;
>
> Intolerante só p'ra o despotismo;
> E que só lembre a monarchia ida
> N'aquella que teve epica grandeza.

ALEXANDRE FONTES.

E elle é bem mau!

Então «seu» Veigasinho, 50 milhos por mez, hein?

Oiça lá, você já adheriu?

Ora bolas

Já sabem que depois das duas horas da noite, não se póde comer. Tenham paciencia, meninos; vão-se deitar, que o corpo deitado aguenta muita fome!

«Gepe» — Cá fica para o numero do Carnaval.

Delfim de Freitas (Amador) Filhinho, veja se aprende a medir! Ha o «Tratado de metrificação» de Castilho, e o de Julio Dumont (Orlando) que é mais baratuncho!

Depois estamos ás ordens!

Isso é que elle era!

Então não abateu o sobrado do salão onde se realisava a sessão solemne, sob a presidencia do sr. ministro da guerra, na Cuarda?

O alma do diabo era com certeza thalassa!

Baile de mascaras... reinadias

Zé — Dancem meninos, que e[illegible]o meu par se fortalecendo, é que vão andar n'uma dança

—Então agora é que isto vae n'um sino, hein, senhora Leonor!?...

—Ora essa?... Então porquê?

—Porquê!... Porque já se não póde ter fome depois das duas da noite.

—Não, perdão, ahi ha engano!... Ter fome, póde-se ter a toda a hora, agora comer...

—Pois é a mesma coisa que eu digo, não se póde comer depois das duas da noite!

—Tambem ao certo não é isso.

—Mau!... Agora é que não percebo nada!...

—Eu lhe digo: Póde-se ter fome e póde-se comer a toda a hora, mas o que se não póde é comer fóra de casa, nos restaurants depois das duas horas, percebe agora?

—Percebo, percebo; mas tambem não percebo, por que, se se não póde comer nos restaurants, para que é que elles estão abertos até essa hora?

—Porque até aqui, apezar de existir essa lei ha bastante tempo, ninguem fazia caso d'ella, e vae d'ahi...

—Sim, e vae d'ahi, toca a abusar, não é assim?

—Mas vocemecê não acha que essa lei é tola?

—Tola!.. Tola, porquê?

—Porque de noite, vive-se tanto como de dia, e para ter vida, é preciso comer.

—Mas comam em suas casas, com as familias, não venham para os restaurants, para a extravagancia, cear com amantes.

—Então os actores, os jornalistas, os «serenos», os typographos, toda essa gente que trabalha de noite, ha de estar sem comer, sem aquecer o estomago, até ir para casa? Esses tambem vão para a pandega com amantes?

—Sim esses...

—Olhe o que aconteceu ha dias ao ministro do fomento, que tambem é jornalista, e estava a tomar cha e torradas (segundo dizia a «Capital») com uns amigos e tambem foi preso por transgredir a lei.

—Mas elle não conhecia a lei?

—Conhecia, mas tambem sabia que não era cumprida até aqui.

—Pois olhe, uma criada do «Palhaça», uma casa de pasto que ha no Dafundo e que é frequentada altas horas da noite por toda essa marialvada do Chiado e rapaziada estroina da Baixa, contou-me outro dia, que uns noivos que tinham lá ido cear na noite do casamento, por pouco não foram multados, mas os convidados esses é que não escaparam.

—Ora essa!...

—E' verdade.

—Mas como foi então isso?

—Ora, como foi!... Foi que a ceia prolongou-se até depois das duas, e a policia caçou os convidados á sahida.

—E os noivos?

—Esses, como já era tarde, resolveram passar a noite no restaurant, que tambem tem quartos para isso, e não sahiram.

—Então os convidados...

—De maneira que emquanto os convidados se hiam...

—Os noivos...

—Faziam o contrario...

ARIEL.

♣

O' filhos, agora não se póde fazer nada depois das «duas!»

E entre as «duas» tambem será prohibido fazer alguma coisa?

Carta a uma ex-baroneza

Não vou, não quero ir, e não hei de ir...
Desculpe-me, por Deus, tanta franqueza!
Eu rude sou de mais... não sei mentir.

Agradeço tamanha gentileza
Mas não devo acceital-a. Que figura
Eu faria, senhora, entre a nobreza?!

Falta-me a diplomatica impostura.
Acceitando o convite soffreria
Um desgosto cruel, uma tortura!

Certamente vossencia gostaria
Que eu fosse bem vestido, «apinocado»;
(E' este o termo embora grosseria).

Mesmo, no seu convite delicado,
Vossencia impõe-me o fato mais catita,
Quer-me dentro da moda, aprimorado.

Eu detesto a casaca, D. Rita;
Mysterios insondaveis do meu «caco»,
Acho ridic'lo o homem de «labita».

Na realidade, em esthetica, sou fraco!
No emtanto, de labita e collarinhos,
Daria a triste idéa d'um macaco!

Impõe tambem a moda uns sapatinhos,
Mas causam-me nervoso, irritações,
Banaes, effiminados, com lacinhos...

Os sapatos da moda!—ai que ratões!—
Por isso assim te vejo decadente,
Raça de Viriato e de Camões!...

A minha cabelleira impenitente
(Talvez, ia apostar, não me acredite?)
Repelle uma «cartola» heroicamente!

Dirá vossencia, (eu tenho este palpite),
«Porque não traz o lindo fardamento?
E' natural que esteja um appetite».

Engano, puro engano!—o que lamento
Porém a minha farda encantadora
Depressa envelheceu no regimento.—

Ainda está mais velha que a senhora...
Toda cheia de nodoas de gordura,
Andaria melhor deitando a fóra.

Para a pôr digna, emfim, d'essa ventura
De resurgir nas salas da nobreza,
Acho a missão difficil, muito dura!

Tinha de ter paciencia, e com largueza
Gastar muita benzina... Um trabalhão!
E a troça era medonha, com certeza!

Porquanto mal entrasse no salão,
Com a «pose» estudada, airosa e fina,
Ninguem veria em mim um cidadão...
Porque eu seria um frasco de benzina!

MANUEL CHAGAS (Pardielo).

O sr. Brito Camacho, está condemnado a morrer á fóme.

De dia os pretendentes e os «adhesivos» não lhe dão tempo para comer. A' noite a policia leva-o preso!

Está irremediavelmente condemnado!

Em Olhão foi preso um operario que tentava fundar uma associação de classe.

Bem «prendido», sua civica!

Uma associação de classe, num regimen de liberdade é um grande e horrivel crime!...

Em Conselho de ministros

(Consultando o relogio).

Devo lembrar aos illustros colegas, que só faltam dez minutos para as duas da madrugada; julgo, portanto, conveniente, que o que haja a resolver ainda, fique para o proximo conselho.

(O Presidente suave).

Os assumptos a tratar no conselho de hoje estão quasi concluidos; é questão de meia hora, mais. Seja este sacrificiosinho levado a conta da nossa ingenua e florescente Republica.

O illustre Presidente garante a nossa sahida d'aqui, depois das duas horas sem ser-mos incomodados?

A sahida d'aqui sem ser-mos incommodados?! Ora essa!

Porque não?

E' que, eu já n'uma sahida depois das duas por mais que me esfalfasse a provar á policia da nossa Republica que era ministro d'estado, não houve meio.; lá fui como qualquer bom cidadão, até ao chelindró.

E receio muito que, se formos vistos sahir d'aqui depois das duas, tenhamos facilidade em provar á nossa policia que somos ministros e sahimos a esta hora do conselho dos ditos!

(Um ministro á direita).

Com vista ao illustre colega da pasta respectiva...

(O prezidente).

Então, n'esse caso, se me permittem, está encerrada a sessão.

STYL.

Quanto antes

O' senhores «a quem competir». «Olhem-me» p'ró chafariz do Rei! Aquillo não póde continuar! Prantem-lhe chafariz do presidente!

♣

Então um illustre cidadão da Republica já não póde comer depois das duas horas da noite aquillo que lhe custou a ganhar durante o dia?!

No tempo da monarchia era essa lei bem acceite, porque havia ali menino aconselheirado que se não lhe levantassem a manjedoura ás duas da madrugada até dormia com a cabeça sobre o cofre do erario publico! Mas, agora, que diabo... não ha razão.

—Que ha padrecas desalmados
A conspirarem, damnados!
—Que os ratos de sacristia
Querem cá a monarchia.
—Que andam chorando desgraças
Com saudades dos thalassas.
—Que um thalassão atrevido
Foi da tropa demittido.
—Mas que ha outros, que ao contrario
Teem destino bem vario.
—Que o Juiz Veiga, o thalassa
Recebe bem bôa massa
—Que ha monarchicos de fé
Vivendo á custa do Zé
—Que isto não é p'ra espantar
Pois que, quem ha-de pagar
—As differenças, com suor,
Seja em que regimen fôr;
—Ha-de ser o coitadinho,
O Pagante, o Zé-Povinho!

Contos rapidos

A D. Luiza estava ainda muito frescalhota, apesar dos seus quarenta e oito e de ser mãe de deseseis filhos.

Ora, acontecia que o seu feliz esposo completava cincoenta e dois annos, no dia seguinte áquelle em que se passava a scena que vamos relatar.

Acompanhada por uma das filhas, rapariga das suas quinze primaveras e com um palmo de cara muito regular, sahiu ella logo de manhã, a ver as montras, buscando qualquer coisa com que podesse brindar o esposo. Mas, infelizmente, nada encontrava do seu agrado, ou o que encontrava, ia muito além da quantia estipulada para gastar no brinde.

Até que chegou á rua do Ouro, onde as montras dos ourives a attrahiam d'um modo irresistivel.

—Olha esta bengala como é bonita!... —disse ella para a filha; «Arte Nova...» e que delicadeza de castão!...

—Ora, mamã: respondia a interpellada, o papá já tem duas!... Isso não... outra coisa.

E seguiam a examinar outra montra.

—Olha lá:—E se lhe dessemos uma bolsa de prata?!...

—E' verdade!... Uma bolsa!... Sim valeu!... O papá não tem onde metter o dinheiro... Está dito!... Olhe, ali está uma que não é má.

E entraram as duas na ourivesaria, a apressar a bolsa cubiçada.

—Quatro mil e quinhentos disse o caixeiro, não desfitando os olhos da rapariga mas vejam V. Ex.as que é uma bolsa muito forte, muito resistente, aguenta muito.

E continuava a olhar a pequena.

—Ih! Jesus!... quatro mil e quinhentos!... é muito cara!... Dou dois mil réis, se quer!...

—Oh!... minha senhora!... Não póde ser!... é muito pouco!... O menos, o menos... são tres mil e oitocentos...

As duas retiraram-se vagarosamente, como quem espera serem chamadas a breve trecho; mas o caixeiro é que não tomava nada.

Deram ainda umas passadas na rua e consultaram-se:

—A bolsa é realmente bôa, dizia D. Luiza, mas é puxadinha.

—Tambem o que é bom, custa caro!

—Vou offerecer-lhe tres mil réis!... Que dizes?

—Pois sim!

Chegaram-se á porta do ourives e a D. Luiza, entrando, disse quasi em segredo ao ouvido do caixeiro:

—Olhe... se quer, dou-lhe os três!...

Elle sorriu e olhando-a de alto a baixo, voltou-lhe no mesmo tom, mas um tanto malicioso...

—Agora, minha senhora, tarde piaste... Isso devia ter sido ha mais tempo... isto é: da primeira vez... que cá veiu...

E sacudindo ligeiramente a bolsa, foi pendural-a novamente no sitio d'onde a tirára.

ARIEL.

Gulosos!

Aquelles nove cavalheiros da Companhia dos Assucares, sempre eram uns gulosos! Safa, que iam lambendo o assucar todo!

O Ressano Garcia da Companhia das Aguas assim que entrou na Companhia dos Assucares, fez lá um diluvio que ia arrasando tudo!

E' damnado «O aguadeiro.»

Teem desculpa

Aquelles infelizes lambedores do assucar de Moçambique, afinal não teem muita culpa.

Em 1908 tambem havia descanço, as pastelarias estavam fechadas, e elles iamse ao assucar....

Ora aqui está·

Carocas á mostra

V

Um caricaturista de X. P. T. O.

Eu tenho um amiguinho mui pimpão
Que é caricaturista d'alta fama,
Mas parece um pinóca dos da trama
Mettido n'um cebento casacão.

Diz que sente saltar o coração
Quando traça o perfil de airosa dama,
E que tambem o seu peito se inflama
Quando vê no «Terrasse» um bom paixão!

E' grande liberal da antiga lista,
Mas usa um tal chapeu á «lazarista»
Que faz lembrar ágente a «padralhada».

E saiba o bom leitor que este rapaz,
Nunca neste viver, se satisfaz,
De comer bacalhau de... cebolada!

ZÉ ILHEU.

Olarila

Um dos «assucareiros» de Moçambique, o que está em Vigo, chama-se Ernesto Augusto Salles. Pois agora já ha quem lhe chame, Ernesto Augusto «Salles Doces.»

Mas ha-de-lhe saber amargo, olé se hade!

Pudera!

Então os «mecos» batiam-se com o assucar todo!? Por isso elles nos vendiam só farinha...

O ZÉ no theatro

Depois de jantar, foi por unisona aclamação que se resolveu ir ao theatro. Eu propuz saberse o que havia n'aquella noite e dirigi-me ao telephone. Escuso de dizer que estava radiante por me ver na espectativa de passar o resto da noite em companhia de Henriqueta, a quem eu apezar de tenente, fizera o sacrificio de baixar de posto, fazendo-lhe pé d'alferes.

—Trim...

—Que numero deseja?

—**Theatro Nacional**.

—Está a falar; faz favor espera um boccadinho.

—Estou com pressa. Demorar-se-ha a fallar?

—Creio que sim. Ligou para o Collegio Militar, e creio estarem a tratarem d'uma recita que lá se realisa em breve organisada pelos alumnos d'aquella escola.

—Bem; então, ligue-me para o **Republica**.

—Prompto.

—Está lá?

—Sim, senhor.

—Mendes, camaroteiro.

—Faz favor, diz-me: ha camarotes para hoje?

—Não senhor, a casa está completamente vendida. A «Bisbilhoteira» e os «4 cantinhos» teem este condão. Se quer para a première «N'um rufo?»

Não, eu queria para hoje. Desculpe.

....

—Trim. N.° **Theatro da Trindade**. Está?

—Sim, senhor; que deseja?

—Queria saber o que vai hoje e se me arranja 2 camarotes.

=O senhor julga que eu não tenho mais que que fazer. Quer que ás 7½ haja ainda bilhetes para hoje. O sr. bem se vê que ainda não viu as «Meninas Michu!» outro... outro...=Fiquei furioso! Tinha ido de dia ao **Gymnasio** e succedera o mesmo por se representar a «Miquette e sua mãe», traducção do meu collega Tenente Brun. Resolvi-me para o **Avenida.**

=Trim... Está lá?

=Sim, senhor; aqui Motta, que deseja?

=Um camarote para hoje.

=O senhor está maluco?! Ha tres dias que os bons logares desappareceram...

=Não ha ao menos 7 fauteils seguidos?

=Só se quer da ultima fila...

=Não. Isso não. Desculpe .. trim...

=Para o **Apollo** não liguei por saber que nas primeiras recitas d'uma boa peça é impossivel arranjar-se um logar. Tive pena de não haver n'aquella noite espectaculo no **Rua dos Condes**, pois passaria bellamente o tempo entretido. Lembrei-me do Santos do **Colyseu**. Elle é que me ia salvar.

—Trim. N.°

—Quem falla? Aqui falla do «Colyseu dos Recreios».

—Pode-me arranjar hoje 7 cadeiras reservadas?

—Sim, senhor.

Ora, até que... Vamos ouvir bella opera...

N'isto sinto uma mãosinha tocar-me no hombro. Era, ella, Henriqueta.

Deixe lá, meu amigo já é tarde. O melhor é dar-mos uma pequena volta, e iremos ao theatro outro dia. Não acha?

Pois não. Mas sempre lhe, digo que sou infeliz com tudo que seja theatro. Hoje que tinha empenho em ir, é isto que ouviu, d'outra vez que escrevi uma peça, da qual todos os emprezarios diziam bem, não houve meio d'um a levar á scena.

E tem pena?

Oh! se tenho! Não imagina o desgosto que tenho em não a poder montar, minha senhora.

EU PROPRIO

—

ANIMATOGRAPHOS

Meus senhor's, minhas senhoras,
Não passem infindas horas,
Para ahi, aborrecidos;
Vão ao **Chiado Terrasse**
Onde nada ha que nos masse,
Onde estarão entretidos!

Vão ver as fitas «pacholas»,
Lindas como as hespanholas,
Bellas como as morenitas
Que ao sahirem do **Central**
Ou do Salão **Ideal**
Não mais se esquecem das fitas!

Vão lá ver as fitas d'arte
Admiradas p'lo Zuzarte
Collega da redacção;
Não faltem no **Liberdade**,
Nem no **Salão da Trindade**
Onde ha fitas de eleição!

O' laripes!...

O «Dia» defende a politica de atracção, pretendendo que a Republica vá atrahindo para o seu seio todo o «bicho careta».

E' o que nós dizemos: «republicanos historicos, da gemma, dos quatro costados» são os srs. João Franco e José Luciano.

E nós somos «talassas...

Chamem-nos tolos!

O «Mundo» diz que sim: «A Republica» diz que não: O «Intransigente» nem sim nem não.

Cá o «Zé» então... o que quer é... rir-se...

E elle é máu!

Agua fresca ou capilé

Zé—Com agua e assucar de borla, você podia vender o capilé mais barato.

Vendedor—Qual historia!... E então as custas e sellos do processo?...